

URBANISMO

Em Março de 1961, em Lisboa, realizou-se um Colóquio sobre Urbanismo, por iniciativa do Ministério das Obras Públicas, em que a Direcção dos Serviços de Urbanismo e Habitação, do Ministério do Ultramar, apresentou um trabalho intitulado «Alguns Aspectos do Urbanismo no Ultramar». Do que ressalta da publicação desse evento¹⁴, decorrente da intervenção do engenheiro Eurico Machado, saliento algumas partes referentes à Guiné:



Edifício da Associação Comercial
In «Urbanismo no Ultramar» 1962

“Nas nossas províncias ultramarinas, mormente na Guiné, é curioso observar a diferença nítida da natureza de atitudes dos nativos que vivem mais isolados, em relação àqueles que vivem em grupos”.

A Guiné foi considerada um caso muito especial de urbanismo, “onde o problema da sociologia urbana é mais importante do que qualquer realização material isolada”.

A urbanização dos bairros populares de Bissau poderia servir de exemplo de uma urbanização em que “consideramos como elemento primordial o factor político-social (...) sem dúvida bastante complexo e exigiu a organização de um inquérito muito minucioso, tendo em atenção as diversas etnias, os seus hábitos, costumes, habitação, etc. (...) o Plano de Urbanização dos Bairros Populares de Bissau foi ainda estudado tendo em atenção as características dos terrenos, evitando-se assim despesas excessivas na drenagem e ainda dificuldades no estabelecimento dos elementos da infra-estrutura ou das fundações das construções”.

A finalidade da urbanização de Bissau foi a criação de áreas organizadas “em condições de satisfazer o realojamento progressivo da população nativa nos próximos anos”.



Vista aérea parcial de Bissau (1962, In «Urbanismo no Ultramar»)



(1967, Edição «FOTO SERRA» -C.P. 239-Bissau)

¹⁴ «Urbanismo do Ultramar», por Mário Oliveira, arquitecto, publicação da Agência Geral do Ultramar, Lisboa 1962.

Na concepção do urbanismo dos bairros estava patente o espírito colonialista português dos assimilados, isto é, promover a aglomeração de nativos em bairros onde pudessem viver também europeus: “Por inquérito que fizemos, verificamos nos actuais Bairros de Santa Luzia e Cupelon existem muitas famílias europeias em conjunto com os nativos, o que bem justifica o sentido, tão arreigado ao nosso temperamento, da integração. Assim, o projecto que realizamos para os bairros populares de Bissau é um projecto de unidades habitacionais de assimilação, porquanto nesses bairros se deverão fixar elementos mais evoluídos, como europeus, e naturais de cultura mais válida, cuja vizinhança e convívio facilita a integração dos menos evoluídos, e ainda e principalmente aniquila o aspecto de indesejável segregação, o que sempre esteve bem patente no nosso espírito”¹⁵.

Na altura em que os técnicos responsáveis realizaram os levantamentos topográficos e analisaram as características dos locais de expansão urbanística, em finais de 1959, princípios de 1960, os bairros suburbanos de Bissau estavam distribuídos pelos seguintes lugares: Gambeafada, Alto do Crim, Bairro de Santa Luzia, Mindara, Pefiné, Calequir, Reino, Cupelon e Pelon.

Do livro «Urbanismo do Ultramar», por Mário Oliveira, arquitecto, publicação da Agência Geral do Ultramar, Lisboa 1962



Do inquérito realizado naqueles anos pelos responsáveis do plano dos bairros, a população nativa dos diversos bairros de Bissau, ocupando a quase totalidade dos antigos regulados de Bandim e Intim, estava assim distribuída:

Balantas	803
Beafadas	388
Bijagós	127
Brames ou Mancanha	528
Cassangas	11
Cunantes	34
Felupes	14
Fulas:	
-Futa	282
-Toro	18
-Forro	107
-Preto	223
Jacancas	28
Jalófos	53
Mandingas	993
Manjacos	1.255
Papéis	1.969
Saracolés	91
Sossos	99
Suruás	11
Total	8.054

Fonte: «Urbanismo no Ultramar» já citado.

¹⁵ Idem

Os bairros foram projectados tendo uma rua pavimentada que atravessava cada bairro, como eixo de penetração, tendo uma praça, que era o centro de reunião e local de comércio.

Cada bairro tinha parques isolados, com locais de recreio e repouso.

No planeamento foram previstos rede de esgotos, abastecimento de água e ocupação do solo com Zonas de interesse público, Zonas comerciais, Zonas residenciais, Zonas de espaços livres públicos e, nos locais mais convenientes, foram fixados campos desportivos.

Este planeamento, embora para os Bairros Populares de Bissau, mais não foi do que é visto, hoje, à luz do regime dos Planos de Ordenamento do Território, previstos em Portugal.

Um dos blocos do Hospital de Bissau In «Urbanismo no Ultramar» 1962

